

FORMAÇÃO, GESTÃO E INCLUSÃO: DIALOGANDO COM OS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL [□]

Gabriela de Vilhena Muraca, Bolsista de IC, Laefa/Cefd/Ufes

José Francisco Chicon, Doutor, Laefa/Cefd/Ufes

Resumo: Pesquisa bibliográfica baseada no periódico da Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) e nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (ACBEE), no período de 2010 a 2015, com o objetivo de investigar e analisar a produção e discussão do conhecimento no que se refere à formação continuada de professores gestores de Educação Especial, na perspectiva da inclusão. A escolha desse periódico e dos anais indicado leva em consideração sua importância para o campo da Educação Especial em nível nacional e sua tradição como revista e eventos científicos de referência para o meio acadêmico e profissional. Como resultado da pesquisa evidenciaram-se aspectos que desafiam o sistema educacional e os profissionais responsáveis pela gestão em Educação Especial: a) ênfase na aprendizagem dos alunos com deficiência/transtorno global do desenvolvimento; b) necessidade de investimento na formação de gestores da Educação Especial, docentes da Educação Especial e docentes do ensino regular, na perspectiva da inclusão. Além disso, na análise dos nove textos encontrados, os gestores apontam dois fatores que dificultam e, muitas vezes, impedem a efetivação de planos de trabalho: a) a rotatividade dos gestores do setor de Educação Especial nos municípios; b) a demanda de trabalhos que o gestor de Educação Especial exerce dentro de seus contextos de atuação.

Palavras-chave: Formação Continuada; Gestão; Educação Inclusiva.

Introdução

O debate em torno da Educação Inclusiva se baseia no direito de todas as pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultas, a receberem uma educação de qualidade que considere suas características e habilidades, e que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem. A inclusão, no âmbito da educação, preconiza o princípio da diversidade como um elemento que pode contribuir no processo de escolarização de todos os alunos, pois pressupõe eliminar a exclusão e outras barreiras socialmente construídas ao longo de

* O presente trabalho contou com financiamento da Fapes e CNPq.

nossa história que impedem o acesso ao direito à educação e aos bens produzidos por ela.

A educação inclusiva pressupõe princípios que norteiam sua organização. O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. O respeito à diversidade chama a atenção para que percebamos que “[...] todas as diferenças humanas são normais e, portanto, a aprendizagem deve ajustar-se às necessidades de cada criança” (CHICON, 2013, p. 43).

Esses princípios são importantes para que as instituições de ensino se transformem em locais de estimulação ao convívio humano que considere o respeito, os hábitos e as limitações de cada aluno. Na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento dos professores e outros membros da equipe escolar no planejamento de ações e procedimentos que promovam a melhoria do atendimento aos alunos. No entanto, alguns estudos da área educacional (CHICON, 2005; GLAT; FERREIRA, 2003, JESUS, 2006; CRUZ, 2005, 2008; BUENO, 1999) revelam que os professores regentes e os de Educação Física, de maneira geral, se dizem não preparados para atuar com o público-alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação), apesar de acreditarem nos méritos da inclusão.

Uma forma de atender a esse alerta que perpassa por todo o sistema de ensino é o investimento na formação do professor, oportunizando o aprimoramento de sua prática em seu processo de ensino com todos os seus alunos, inclusive, aqueles público-alvo da Educação Especial.

Considerando essa problemática da necessidade de formação continuada de professores na perspectiva da inclusão, apontada nas pesquisas citadas, os professores têm pontuado a dificuldade de compreender o que é inclusão, o significado de uma escola inclusiva, e até mesmo, como incluir alunos público-alvo em suas aulas.

Na linha de pensar uma escola pública de qualidade para todos, tem-se observado, nacionalmente, um movimento em torno da formação de gestores na área da Educação. Vamos encontrar projetos nacionais, como o Programa Nacional de Escola de Gestores da Educação Básica, tendo como foco a “Consolidação da gestão democrática nas escolas públicas brasileiras”. O projeto nacional “Curso de Extensão a Distância para os Dirigentes Municipais de Educação” (PRADIME), que visa à formação daqueles na função de secretários municipais de educação. Tais programas deixam claro que embora muitas vezes esteja-se lidando com profissionais da educação, ser gestor aponta para conhecimentos específicos e que demandam uma formação para lidar com o espaço coletivo de forma democrática e ética. A área de Educação Especial também tem articulado formações de escopo nacional, tendo em vista a formação de gestores na área, tais como o “Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade” (2005), que pretende formar gestores a partir de organização em seus municípios polo.

Alguns estudos empreendidos nessa direção podem ser destacados como os realizados, Jesus et al. (2012), Almeida, Vieira e Silva (2012), Almeida, Alves e Zambon (2014), Ramos, Almeida e Cruz (2014), dentre outros. Portanto, urge que pesquisas sobre formação de gestores das políticas públicas inclusivas sejam desenvolvidas, no sentido de apontar caminhos, estratégias, formas de interação e mediação, sensibilização, para que os alunos público-alvo da Educação Especial possam encontrar no ambiente escolar um espaço acolhedor, que lhes possibilitem o acesso, permanência e aprendizado.

Sendo assim, visando contribuir na construção do conhecimento para modificar as condições e circunstâncias para o movimento de inclusão, sentimos a necessidade de maior investimento no levantamento das produções bibliográficas e discussões atuais sobre as questões concernentes a formação continuada de professores gestores públicos da Educação Especial, na perspectiva da inclusão, desenvolvidas pelos estudiosos da área. Essa tomada de consciência nos levou a decidir pela organização desta pesquisa, que carrega a incumbência de buscar respostas as seguintes questões norteadoras: o que os estudiosos da área de Educação Especial têm produzido

e discutido em seus textos sobre a formação continuada de gestores públicos da Educação Especial, na perspectiva da inclusão?

Assim, no sentido de dar resposta a essa questão norteadora, traçamos como objetivo investigar e analisar na Revista Brasileira de Educação Especial e nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial, no período de 2010 a 2015, a produção e discussão do conhecimento no que se refere à formação continuada de professores gestores de Educação Especial, na perspectiva da inclusão.

Metodologia

O estudo em tela se configura em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Para este estudo, optamos em analisar artigos científicos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) e textos completos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (ACBEE) — organizados pela Universidade Federal de São Carlos —, no período de 2010 a 2015. A escolha do periódico e dos anais indicados leva em consideração sua importância e reconhecimento para o campo da Educação Especial a nível Nacional e sua tradição como revista e evento científico de referência para o meio acadêmico e profissional, trazendo em seus textos publicados, contribuições importantes para o desenvolvimento da área.

Os artigos para análise foram selecionados diretamente no site da revista e no site ou DVDs dos anais do referido congresso, consultando os sumários, no período de 2010 a 2015. Para identificação dos nove artigos encontrados, utilizamos como referência as palavras-chave: **formação continuada, gestão, educação especial/Inclusão**, nos guiando, predominantemente, pelos títulos dos artigos e quando se fez necessário, pela leitura do resumo. No caso dos anais do CBEE os textos foram identificados com entrada pelos eixos temáticos: "Formação de professores em Educação Especial" e "Políticas educacionais para pessoas em situação de deficiência". Os textos identificados

foram transferidos para o banco de dados, impressos e organizados na forma de brochura, para tratamento, análise e discussão.

A pesquisa se guiará tomando por referência as produções realizadas no período de 2010 a 2015, em decorrência das políticas públicas de formação continuada de professores de Educação Especial estreitar-se na direção daqueles que estão no exercício da gestão pública a partir de movimentos iniciados em 2005, com seus desdobramentos nesse período, como evidencia a pesquisa realizada por Jesus et al. (2012).

Os artigos selecionados foram analisados pela técnica de análise de conteúdos (BARDIN, 2004), evidenciando-se as categorias que emergiram dos conteúdos dos artigos, seja por sua recorrência, por sua relevância ou outros aspectos. Identificamos duas categorias para análise: a) formação continuada de professores gestores em educação especial; b) redes de colaboração. Contudo, por questões de delimitação, neste texto, apresentaremos somente o desenvolvimento da primeira categoria citada mais adiante.

A produção sobre a formação continuada, gestão e inclusão na Educação Especial

Nossa primeira aproximação com o tema constou da organização de uma tabela, elaborada com o objetivo de apresentar a produção sobre a formação continuada, gestão e inclusão na Educação Especial encontrada no periódico e anais consultados e seus respectivos tempos de produção.

Tabela1: Distribuição dos trabalhos encontrados na RBEE e nos Anais do CBEE, no período de 2010 a 2015.

| Revista/Congresso | Revista Brasileira de Educação Especial | Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial |
|--------------------------|--|---|
| Anos | | |
| 2010 | | |
| 2011 | | |

| | | |
|------|--|---------|
| 2012 | | 5-FCGEE |
| 2013 | | |
| 2014 | | 4-FCGEE |
| 2015 | | |

Legenda:

FCGEE= formação continuada de gestores em educação especial

Ao analisar os dados da tabela 1, observamos que não há nenhum artigo publicado na RBEE sobre formação continuada de gestores em Educação Especial, no período investigado. Contudo, nos ACBEE foram encontrados nove trabalhos, sendo cinco em 2012 e quatro em 2014, evidenciando um número significativo de publicações, não havendo nenhum trabalho sobre esse tema no ano de 2010. Ressalta-se que o CBEE ocorre bianualmente, portanto nos anos ímpares (2011, 2013 e 2015) o evento não foi realizado.

Cabe inferir, ao observar a tabela, que os textos relativos a formação continuada de professores gestores em Educação Especial começaram a ganhar destaque e visibilidade no meio acadêmico, com o interesse de pesquisa aumentando nesse campo do conhecimento, diríamos, principalmente, a partir das políticas públicas de formação de gestores, desencadeada pelo Ministério da Educação, com o projeto "Educação inclusiva: direito à diversidade", em 2005; o que pode sugerir a ideia de que os nove textos encontrados já são resultado desse movimento.

Cabe ainda esclarecer que, oito dos textos encontrados são de produção coletiva, resultados da pesquisa intitulada "Políticas de educação especial no Espírito Santo: implicações para formação continuada de gestores públicos de Educação Especial", realizada nos anos de 2010 a 2012 (JESUS et al., 2012), desenvolvida pelo grupo de pesquisa "Educação Especial: formação, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar" (GPPE), sob a liderança da professora Dra. Denise Meyrelles de Jesus, investigando a formação continuada de gestores em Educação Especial na perspectiva da inclusão, na

Universidade Federal do Espírito Santo. Por isso, todos os oito textos envolveram os mesmos procedimentos teórico-metodológicos, participantes e dados coletados, procedendo por meio de recortes desse conjunto de material para produção dos textos. O outro texto é decorrente de pesquisa de doutorado.

Nossa segunda aproximação com o tema focaliza a categoria que emergiu da análise dos dados em direção aos objetivos propostos para o estudo, a saber: formação continuada de professores gestores em Educação Especial.

Formação continuada de professores gestores em Educação Especial

Quando colocamos em questão a formação continuada de professores gestores em Educação Especial, identificamos que esse é um assunto ainda pouco explorado, tendo em vista que são poucas as pesquisas que versam sobre a formação continuada oferecida para gestores públicos de Educação Especial (BORGES; NOGUEIRA; ANJOS, 2012). Pesquisas realizadas sobre esse assunto na área de Educação Especial (JESUS et al., 2012; ALMEIDA; VIERA; SILVA, 2014; LUNA; DUARTE; MIRANDA, 2014; NASCIMENTO et al., 2012; CUEVAS; NOGUEIRA; BORGES, 2012), apontam os desafios encontrados no sistema educacional e pelos profissionais responsáveis pela gestão da Educação Especial, nos seguintes aspectos:

- a) ênfase na aprendizagem dos alunos com deficiência/transtorno global do desenvolvimento, uma vez que os gestores anunciam que de alguma forma o acesso à matrícula escolar tem sido alcançada;
- b) necessidade de investimento na formação de gestores e docentes em Educação Especial e, também do ensino regular, na perspectiva da inclusão;
- c) necessidade de (re)estruturar o setor de Educação Especial nos Estados e Municípios.

Tal contexto motivou o grupo de pesquisa "Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar" (grupo Ufes), liderado pela professora Dra. Denise M. de Jesus, a constituir a pesquisa intitulada "Políticas de Educação Especial no Espírito Santo: implicações para a

formação continuada de gestores públicos de Educação Especial" e a organizar o "Curso de Formação Continuada para Gestores Públicos de Educação Especial" na Ufes, visando atender a demanda social e educacional no cenário capixaba, visto como carente, pois os órgãos superiores ofertavam cursos/programas direcionados à gestão escolar não contemplando a Educação Especial (BORGES, NOGUEIRA, ANJOS, 2012).

O Curso de formação de gestores foi realizado no período de 27-5-2011 a 30-11-2011, contando com a participação de 117 professores gestores, de 78 municípios e 11 superintendências regionais do Estado do Espírito Santo. O curso constou de três momentos: organização da proposta curricular; desenvolvimento da proposta curricular e elaboração e execução do plano de trabalho. Dessa proposta é relevante destacar a preocupação do grupo Ufes em desenvolver e constituir o currículo do curso, dialogando com as questões trazidas pelos gestores referentes ao seus contextos de atuação, em encontros realizados antes de seu início, evitando práticas já existentes no campo da formação em que as propostas curriculares são definidas previamente sem a participação dos envolvidos. Dessa relação dialógica entre cursistas e o grupo Ufes foram identificados os assuntos da proposta curricular desenvolvida, a saber:

a) contextualização histórica da deficiência e da Educação Especial; b) políticas de Educação e da Educação Especial no Brasil; c) gestão de sistemas de ensino; d) gestão escolar e interfaces com a gestão de sistema; e) intervenção pedagógica com os sujeitos da educação especial; f) os sujeitos da Educação Especial; g) socialização dos planos de trabalho para intervenção nas realidades locais (ALMEIDA, VIERA, SILVA, 2014. p. 3).

Essa proposta curricular é interessante e avança no sentido da participação dos cursistas na definição dos conteúdos e também na abrangência dos assuntos, tendo em vista, segundo Oliveira (2010, p. 145) que,

Se, antes, bastava conhecer profundamente as deficiências e suas decorrências, atualmente isso é insuficiente [...], uma vez que precisamos refletir sobre o processo educativo [dos alunos com deficiência] [...] e como a escola brasileira poderá garantir a eles o acesso pleno a riqueza da humanidade e a herança dos conhecimentos como pilares de emancipação humana, resgatando a presença deles no mundo e tornando-os protagonistas da história, como qualquer criança (OLIVEIRA, 2010, p. 145).

A ação de formação desenvolvida a partir da definição da proposta curricular supracitada, com o pressuposto de "fazer com", tem fundo na metodologia da pesquisa-ação crítico-colaborativa, cujos princípios se ancoram na aproximação entre sujeitos e pesquisadores, colocando os sujeitos como mediadores de movimentos colaborativos em seus campos de trabalho (NASCIMENTO et al., 2012; CUEVAS; NOGUEIRA; BORGES, 2012).

Cuevas, Nogueira e Borges (2012, p. 7) concebem o gestor público de Educação Especial como um profissional que sempre está criando e recriando outras/novas práticas, sendo necessário reconhecer o gestor como sujeito da práxis, entendendo-o como "[...] ser em permanente constituição, influenciado pelas condições sociais concretas do lugar e do tempo em que vive [...]".

O terceiro momento do curso de gestores foi proposta para incrementar a elaboração e execução dos planos de trabalho, que objetivaram (re)estruturar as demandas do setor de Educação Especial ou até mesmo criar tal setor em determinados municípios que não os tinha, como também, atender outras demandas encontradas, por exemplo, a proposição de desenvolver cursos de formação continuada de professores de Educação Especial e da classe regular, na perspectiva da inclusão. Tal atividade no curso foi pensada pelo grupo Ufes para possibilitar aos cursistas, o exercício da ação crítico-reflexiva sobre os dados da realidade, de forma a identificar uma demanda/problema e elaborar um plano de ação, com objetivo de responder a essa necessidade identificada.

Da análise dos planos de trabalho desenvolvida por Cuevas, Nogueira e Borges (2012), Nascimento et al. (2012) e Ramos, Almeida e Cruz (2014), destacamos as seguintes ações que foram recorrentes na proposição dos gestores nos diferentes municípios, a saber:

- ações voltadas para estruturação, orientação e organização do AEE, tanto nos municípios quanto nas SREs, buscando realizar parcerias intersetoriais em nível interno e externo e intersecretarias e interinstitucionais, visando transformar as escolas públicas em espaços tempos de inclusão;

- ações visando potencializar a formação de gestores das escolas (diretores, pedagogos e coordenadores), a formação de professores da Educação Especial e professores de sala comum, na perspectiva da inclusão;
- ações envolvendo a atuação em colaboração dos professores da Educação Especial com professores de sala regular, visando um trabalho em conjunto, na busca de alternativas educacionais e estratégias que possam potencializar o aprendizado de todos os alunos no mesmo espaço tempo de interação.

Ao por em prática o plano de trabalho, os gestores de alguns municípios e SREs, em encontros posteriores na forma de grupo focal com os membros do grupo Ufes, relataram em seus depoimentos os entraves de cunho político-administrativo que dificultaram e em alguns casos até inviabilizaram a execução do plano de ação, que é mister revelar, para mostrar que as coisas nesse campo de atuação tem suas complexidades.

Em relação às propostas de formação continuada, alguns gestores informaram que colocaram em "suspensão" o plano de trabalho, em decorrência da rotatividade de profissionais que coordenam a Educação Especial nas Secretarias Municipais de Educação, tendo em vista, que essa movimentação de pessoal dificulta e, muitas vezes, impede que planos e projetos ganhem sustentação. Assim, as políticas se encerram por não serem políticas de Estado e sim de governo (ALMEIDA; VIERA; SILVA, 2014).

Outra situação que desafiou a implementação dos projetos, identificada pelos autores supracitados, foi a própria demanda de trabalhos que o gestor de Educação Especial exerce dentro de seus contextos de atuação, normalmente recebendo muitas atribuições que lhe conferem uma pluralidade de ações, por exemplo: assessoria pedagógica em várias escolas, atendimento educacional especializado, trabalho colaborativo nas escolas, atendimento domiciliar, organizar e executar formação em serviço com os professores da Educação Especial, fórum de famílias, dentre outras atribuições. Com essa condição precária de trabalho, precisando se desdobrar para atender as diversas

demandas no seu cotidiano, não lhe sobra tempo e energia para inovação e proposição de outras/novas ações.

Segundo Almeida, Vieira e Silva (2014, p. 3.577) é preciso entender que:

Por meio de um movimento em que as dificuldades são vivenciadas no cotidiano da gestão dos sistemas de ensino em relação a Educação Especial, os gestores colocam em xeque os saberes já ditos; questionam as práticas já consolidadas; e buscam compreender, de modo mais reflexivo e crítico, sua realidade. É a partir dessa compreensão, desse movimento em que os saberes já consolidados são colocados à prova, que novos conhecimentos vão se constituindo e, por consequência, novas/outras ações vão sendo elaboradas sobre os processos de formação continuada dos profissionais da Educação.

Nessa mesma direção, Silva, Borges e Anjos (2012) apontam que a partir do diálogo com/entre os cursistas durante o desenvolvimento do curso de formação de gestores e na elaboração e execução dos planos de trabalho, houve uma reflexão crítica das ações implementadas em seus municípios ou superintendências, momentos em que puderam socializar essas tensões aqui expostas, bem como compartilhar desafios da proposta de concretização do plano de trabalho, tomando consciência da necessidade do trabalho colaborativo-crítico, como viés indispensável para o desenvolvimento de políticas e práticas de inclusão.

Considerações finais

O estudo teve por eixo de análise a formação continuada de gestores de Educação Especial para a prática inclusiva. Com base na tabela 1, constatamos nos periódicos e anais estudados, no período de 2010 a 2015, mais precisamente nos Anais do CBEE, a presença de nove trabalhos publicados, sendo cinco em 2012 e quatro em 2014, evidenciando um número significativo de publicações sobre o assunto, tendo em vista ser esta uma área recente de preocupação do campo.

Da categoria formação continuada de professores gestores em Educação Especial, extraímos dos trabalhos analisados os seguintes aspectos que desafiam o sistema educacional e os profissionais responsáveis pela gestão em Educação Especial: a) ênfase na aprendizagem dos alunos com

deficiência/transtorno global do desenvolvimento; b) necessidade de investimento na formação de gestores da Educação Especial, docentes da Educação Especial e docentes do ensino regular, na perspectiva da inclusão; c) necessidade de (re)estruturar o setor de Educação Especial nos Estados e Municípios.

Ainda nessa categoria de análise, em relação às propostas de formação continuada, alguns gestores explicitaram que colocaram em "suspensão" o plano de trabalho, em decorrência da rotatividade de profissionais que coordenam a Educação Especial nas Secretarias Municipais de Educação, pois essa movimentação de pessoal dificulta e, muitas vezes, impede que planos e projetos ganhem sustentação. Assim, as políticas se encerram por não serem políticas de Estado e sim de governo.

Outro fator sinalizado pelos professores gestores que dificultam ou impedem a implementação dos projetos/planos de trabalho em seus respectivos municípios, é a demanda de trabalhos que o gestor de Educação Especial exerce dentro de seus contextos de atuação, normalmente recebendo muitas atribuições que lhe conferem uma pluralidade de ações, por exemplo: fazer exercer a política de Educação Especial, assessoria pedagógica em várias escolas, atendimento educacional especializado, dentre várias outras. Fatores que precisam urgentemente serem repensados e reconfigurados pelas instâncias superiores de gestão dos sistemas de ensino nos municípios, de forma a criar condições mais favoráveis ao exercício do trabalho e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do atendimento aos alunos público-alvo da Educação Especial e seus familiares.

Também, não podemos deixar de destacar a metodologia da pesquisa-ação colaborativo-crítica, escolhida pelo grupo Ufes, aproximando os profissionais que tem contato direto com os desafios e demandas do sistemas públicos de ensino aos pesquisadores da universidade, desenvolvendo no gestor o processo de reflexão-crítica, pensando no formar-se e mediar formações, entendendo esse processo como um movimento longo e constante.

Referências

ALMEIDA, M. L.; ALVES, J. B.; ZAMBON, G. F. de O. A constituição de grupos autorreflexivos com gestores públicos de educação especial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 6. 2014, São Carlos-SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2014. Disponível em: <https://proceedings.galoa.com.br/cbee/trabalhos/a_constituicao_de_grupos_a_utorreflexivos_com_gestore_publicos_de_educacao_especial>. Acesso em: 5 fev. 2016.

ALMEIDA, M. L. de; VIEIRA, A. B.; SILVA, R. R. Processo de formação continuada desencadeados nos municípios capixabas a partir do curso de formação de gestores públicos em educação especial. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5. 2012, São Carlos, SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação inclusiva: direito à diversidade. Brasília, DF: MEC, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/orientador1.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BORGES, C. S.; NOGUEIRA, J. de O.; ANJOS, C. F. A produção de conhecimento a partir das expectativas e/ou motivações dos cursistas do curso de formação continuada de gestores de educação especial do Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5. 2012, São Carlos-SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2012.

BUENO, J. G. S. A educação inclusiva e as novas exigências para a formação de professores: algumas considerações. In: BICUDO, M. A.; SILVA, J. C. A. (Org.). **Formação do educador e avaliação educacional**: formação inicial e contínua. São Paulo: Unesp, 1999. p. 149-164.

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: um mergulho no brincar. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

CHICON, José Francisco. **Inclusão na Educação Física** escolar: construindo caminhos. 432 f. 2005. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, 2005.

CRUZ, G. C. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo**. Londrina: EDUEL, 2008.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo**. 2005. 229 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2005.

CUEVAS, M. R. C.; NOGUEIRA, J. de O.; BORGES, C. S. Formação continuada de gestores públicos de educação especial: análise dos planos de trabalho da região metropolitana da Grande Vitória/ES. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5. 2012, São Carlos-SP. **Anaiseletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLAT, R.; FERREIRA, J. R. **Panorama nacional da educação inclusiva no Brasil**. 2003. Disponível em: <<http://www.acessibilidade.net/at/kit2004/Pro>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

JESUS, D. M. de *et al.* **Políticas de educação especial no Espírito Santo: implicações para a formação continuada de gestores públicos de educação especial**. 2012. 171 f. Relatório de Pesquisa. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

JESUS, D. M. de. Inclusão escolar, formação continuada e pesquisa-ação colaborativa. In: BAPTISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 95-106.

LUNA, C.; DUARTE, L. ; MIRANDA, T. Formação continuada para professores das salas de recursos multifuncionais: perspectiva de uma gestora. In:

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 6. 2014, São Carlos-SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2014. Disponível em: <https://proceedings.galoa.com.br/cbee/trabalhos/formacao_continuada_para_professores_das_sala_de_recursos_multifuncionais_perspectiva_de_uma_gestora>. Acesso em: 5 fev. 2016.

NASCIMENTO, A. P.; ALVES, E. P.; NOGUEIRA, J. de O.; ANJOS, C. F.; SILVA, M. P. da. Processo de gestão pública de educação especial no noroeste do Espírito Santo: possibilidades e tensões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5. 2012, São Carlos-SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2012.

OLIVEIRA, A. A. S. de. Inclusão escolar e formação de professores: o embate entre o geral e o específico. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Org.). **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

RAMOS, I. de O.; ALMEIDA, M. L.; CRUZ, S. R. I. Formação continuada de profissionais da educação e gestão em educação especial: processos vividos no Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 6. 2014, São Carlos-SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2014. Disponível em: <https://proceedings.galoa.com.br/cbee/trabalhos/formacao_continuada_de_profissionais_da_educacao_e_educacao_especial_processos_vividos_no>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SILVA, M. P. da; BORGES, C. S.; ANJOS, C. F. A colaboração como potencializadora na materialização dos planos de trabalho realizado por cursistas da região noroeste no curso de formação para gestores públicos do Espírito Santo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5. 2012, São Carlos-SP. **Anais eletrônicos...** São Carlos/SP: CBEE, 2012.
